



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UAB/UNB
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Jandira Sousa Santos

O USO DA ILUSTRAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO MEDIADOR DO
ALUNO AO ENSINO DA ARTE.

BURITIS
2018

Jandira Sousa Santos

O USO DA ILUSTRAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO MEDIADOR DO
ALUNO AO ENSINO DA ARTE.

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes
Visuais, habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília UAB/UnB.
Professor (a) Orientador (a): Dra. Tatiana
Fernández Méndez

BURITIS

2018

Jandira Sousa Santos

O USO DA ILUSTRAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO MEDIADOR DO
ALUNO AO ENSINO DA ARTE.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade de Brasília
UAB/UnB, como parte das exigências
para a obtenção do título de Licenciatura
em Artes Visuais.

Buritis, ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nome do orientador
Afiliações

Prof. Nome do professor avaliador
Afiliações

Prof. Nome do professor avaliador
Afiliações

DEDICATÓRIA

Dedico a finalização deste curso a minha família em especial ao meu pai (Antônio Nascimento Sousa) e minha mãe (Francisca Maria Vaz). Estes não tiveram oportunidade de concluir nem o ensino fundamental, mas são pessoas que dedicaram a sua vida a incentivar suas únicas duas filhas a estudar. Dedico também ao meu esposo (Everton Francisco Tavares) que durante todo processo foi fundamental para realização deste sonho, assim como meu filho (Nickson Santos), que esta graduação sirva de incentivo a ele para buscar caminhos que levem a satisfação profissional e pessoal por meio da educação. E ainda a minha tia Iolanda dos Reis que sempre foi uma referência e inspiração para meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição UNB/EAD de licenciaturas em Artes visuais, assim como o Polo localizado na cidade de Buritis. Aos Coordenadores, professores e tutores especialmente a professora orientadora Dra.Tatiana Fernánde Méndez que durante todo percurso deram suporte e me encorajaram a não desistir. Aos amigos e colegas de curso que direta ou indiretamente me ajudaram. É com imenso orgulho e prazer que hoje venho aqui agradecer....

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Livro didático Por Toda Parte. Solange Utuari, Carlos Kater, Bruno Fischer e Pascoal Ferrari- São Paulo: FTD, 2015.	21
Figura 2: A Arte e Suas Origens	22
Figura 3: Arte, História e Produção Mundo	23
Figura 4: Livro Pedagógico: Práticas Pedagógicas em Artes: Espaço, Tempo e Corporeidade. Carlos Roberto Modinger... [et al.]; Ilustrações de Eloar Guazzelli. – Erechim:Edelbra, 2012.	23
Figura 5- Livro Didático de Arte. Mosaico de ARTE. Bea Meira, Silvia Soter, Ricardo Elia e Rafael Presto. Ed. Scipione, 2015.	24
Figura 6: (ruínas da igreja de SÃO MIGUEL DAS MISSOES, RS foto 2015).	27
Figura 7: http://www.multirio.rj.gov.br acesso em 17/06/2018 as 12h23m.	27
Figura 8: Livro Didático Mosaico – Arte. Tarsila do Amaral (Abaporu), 1928. Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Malba. Coleção de Eduardo Constantini, Buenos Aires, Argentina.	28
Figura 9: Antônio Francisco Lisboa (Os doze profetas).	28
Figura 10: Anita Malfatti (O farol).	28

SUMÁRIO

Introdução	09
1 - A relação do livro didático e a educação das artes visuais	11
1.1 - Um breve relato sobre a história do livro didático.....	11
1.2 - Considerações sobre o ensino de Arte	12
1.3 - O uso das imagens nos livros didáticos como contato inicial do aluno	14
aos diferentes gêneros artísticos	
2 – Procedimentos Metodológicos da pesquisa	17
3 – Análise dos Dados	20
3.1 - Grau de utilidade para os alunos e professores.....	24
3.2 - Qualidades das ilustrações.....	25
3.3- Imagens da diversidade cultural.....	26
3.4- Identificação e autoria das imagens.....	28
Conclusão	29
Referências	31

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar como estão sendo utilizadas as ilustrações dos livros didáticos de arte de algumas escolas em Buritis, MG, no ensino fundamental, como instrumento mediador do primeiro contato dos alunos com obras artísticas, abordando de forma específica as linguagens das artes, através dos desenhos e ilustrações, observando como essa disciplina pode ser valorizada no sentido de desenvolver as linguagens artísticas aplicáveis à vida escolar e social dos alunos, de modo a direcioná-los a construir um pensamento crítico e artístico. A metodologia do presente trabalho inclui consultas a bibliografias de autores como: Chris Stray (1993), Freitas e Rodrigues (2007) e Barbosa (1991), dentre outros, que dão respaldo teórico no decorrer de toda a pesquisa, direcionando a alcançar os objetivos propostos. A metodologia aplicada partiu da observação da realidade e os dados levantados em três escolas da cidade de Buritis – MG, através de observação e entrevista direcionada a três professoras, coletando assim as informações necessárias apresentadas na análise dos dados desta pesquisa.

PALAVRA-CHAVE: Livro-didático; Ilustrações; Obras de Artes; Aluno;

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo identificar como estão sendo utilizadas as ilustrações dos livros didáticos de arte de algumas escolas em Buritis, MG, no ensino fundamental, como instrumento mediador do primeiro contato dos alunos com obra artísticas, abordando de forma específica as linguagens das artes, através dos desenhos e ilustrações, observando como essa disciplina pode ser valorizada com esses instrumentos e como eles contribuem para desenvolver linguagens artísticas aplicáveis à vida escolar e social dos alunos, no sentido de direcioná-los a construir o pensamento crítico e artístico.

Sabe-se que os livros didáticos atuam como um suporte na prática pedagógica do educador, pois ele norteia e amplia o acesso do aluno a obra de arte e proporciona o conhecimento de sua importância e relevância no contexto cultural ao qual se relaciona.

Trabalhar as artes torna-se essencial, na medida em que à diferença de outras disciplinas, os profissionais das artes necessitam de recursos visuais para proporcionar ao aluno o conhecimento visual dos mais diversificados estilos e linguagens artísticas.

A problemática envolvendo este estudo se dará em abordar de que forma as ilustrações presentes no livro didático beneficiam os educandos no contato inicial com as imagens das obras artísticas, destacando a sua importância como um elemento facilitador da aprendizagem, auxiliando o aluno em sua formação cultural.

Atualmente existem infinitas possibilidades, onde o aluno possa buscar o conhecimento sobre obras e diversas culturas, porém, é preciso enfatizar que os processos de criação e de ensino aprendizagem no campo da Arte envolvem peculiaridades diferentes de outros conteúdos, e os livros didáticos podem apresentar propostas para que o aluno possa fortalecer seu envolvimento com a arte, estimulando sua criatividade, promovendo debates nos quais eles irão ampliar melhor a sua visão do mundo.

Desse modo, essa pesquisa se justifica em fazer um levantamento dos conteúdos propostos em alguns livros didáticos usados nas escolas, como são utilizados pelos professores de Arte e como os conteúdos abordados e, sobretudo

as ilustrações contidas neles, podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, pretende-se com este estudo, ampliar os conhecimentos, expondo um breve relato sobre a história dos livros didáticos, enfocando ainda sobre o ensino de arte no Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (BRASIL, 1997), e ainda a importância da leitura das ilustrações visuais, para assim abordar a importância do trabalho com as artes visuais em sala de aula utilizando as imagens e ilustrações contidas no livro didático, como um recurso mediador para inserir o aluno a esse contato inicial com as artes.

Dessa forma, no primeiro capítulo deste trabalho venho apresentar os conceitos teóricos que embasam este estudo, ou seja, a relação do livro didático com a educação em artes visuais, enfatizando a importância do uso das imagens contidas no livro didático como um recurso mediador na prática do educador no sentido de iniciar o aluno no contato com diferentes gêneros artísticos, no conceito de alguns autores como: Chris Stray (1993), Freitas e Rodrigues (2007) e Barbosa (1991). No capítulo dois, apresento a metodologia aplicada e os dados levantados em três escolas da cidade de Buritis – MG, através de observação e entrevista direcionada a três professoras, coletando assim as informações necessárias apresentadas nesta pesquisa e no terceiro capítulo apresento a análise dos dados e os resultados obtidos ressaltando os pontos relevantes deste estudo.

1 - A relação do livro didático e a educação das artes visuais

1.1 - Um breve relato sobre a história do livro didático

O autor Chris Stray (1993), “definiu o livro didático como um produto cultural que tem elementos da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade” (1993 p.77-78). Nas escolas, o livro didático integra a prática pedagógica do professor tornando-se mais um recurso para sala de aula, diante de inúmeras outras: mapas, enciclopédias, quadros, elementos audiovisuais, softwares didáticos, CD ROM, internet, etc... e ainda assim, continua tendo um papel de destaque na prática pedagógica do educador.

Em 1929 se criou o Instituto Nacional do Livro INL, com o objetivo de atuar sobre as políticas para o livro didático e dessa maneira se estabeleceu "o caminho para que os livros didáticos chegassem às escolas do Brasil" (FREITAS e RODRIGUES, 2007, s/n)

Em 1938 o Decreto- Lei nº 1.006, de 30/12/38, formou a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), e sendo este um órgão do governo, estabeleceu a primeira política de legislação para tratar da produção, do controle e da circulação dos livros. Que segundo, Bárbara Freitag et al. “a comissão criada tinha mais a função de um controle político-ideológico do que especificamente uma função didática”.(1997, s/n)

Em 1945, o art. 5º do Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/45, restringiu ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos, e a partir daí o Estado consolidou a legislação "sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático." (FREITAS e RODRIGUES, 2007, s/n)

Quando em 1976 foi extinto o INL, passaram a responsabilidade pela execução do PLIDEF ao fundo nacional do Material Escolar, (FENAME). Nesse ano o governo comprou livros com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Por meio do decreto nº 77.107, de 4/2/76 com as contribuições dos Estados. (FREITAS e RODRIGUES, 2007, s/n).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é o programa atual responsável pela distribuição do livro didático, veio substituir o PLIDEF em 1985, com a edição do decreto nº 91.542, de 19/8/85. A (FAE) foi extinta em 1997, passando a transferência integral da política de execução do PNLD para o FNDE. E

assim houve um processo de produção e distribuição contínua dos livros didáticos no país. São 75 anos com mais de 120 milhões de obras incluindo dicionários, livros didáticos e coleções dedicadas inclusive à educação especial. (FREITAS e RODRIGUES, 2007, s/n)

1.2 – Considerações sobre o ensino de Arte.

Até dezembro de 1996 o Ensino Fundamental teve sua estrutura baseado nos termos previstos pela Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

Nesse sentido a lei:

[...] ao definir as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o ensino fundamental (primeiro grau, com oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL, 1997, p.13)

Para que o aluno tenha uma formação abrangente em todas as suas potencialidades, desenvolvendo suas habilidades e aprendizagens os livros didáticos devem ser elaborados com temas e imagens objetivas que venham a alcançar os diferentes níveis de aprendizagens dos alunos. Mostrando a eles imagens de outras culturas para que incentivem o seu conhecimento artístico no processo de criação, tanto na visualização dessas imagens ou no contato direto com as obras de arte e ainda a sua participação em manifestações presentes nas culturas ao qual o aluno está inserido. Pois segundo os PCN's: "O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas". (BRASIL, 1997, p.49).

Desse modo, o educador em Arte, ao desenvolver sua prática em sala de aula, precisa orientar o aluno, no sentido de buscar um melhor entendimento das imagens retratadas nos livros didáticos, para tanto, é preciso que as mesmas sejam trabalhadas através de um processo sistemático de análise e discussão no geral, seja no lado estético, artístico ou cultural.

Atualmente no mundo caracteriza-se entre tantos aspectos, pelo contato com diferentes imagens, cores e luzes, ou seja, vivemos em um mundo globalizado, onde o contato visual e tecnológico está ligado diretamente a nossa rotina diária. E diante de tanta criação e exposição de diferentes manifestações visuais, vê-se a necessidade de buscar uma educação que leve o aluno a perceber e distinguir sentimentos, sensações e ideias contidas nas formas e nos diversos ambientes cotidianos.

Pois, segundo Zanin, 2005, “a arte sempre esteve presente em todas as formações culturais, desde o início da história da humanidade”, sendo que, a grande diversificação dos significados atribuídos a arte, sempre mostrou o desejo do homem de esclarecer o que parece ser uma atividade humana universal.

Sendo assim, os educadores ao elaborar um currículo voltado para o estudo da arte, não devem se limitar ao ensino de técnicas artesanais que resultam em atividades manuais com pouco espaço para a reflexão. E muito menos se prenderem a uma estrutura estacionada nas quais datas, nomes e dados biográficos passam a dividir o momento da aprendizagem com imagens e obras consagradas.

O professor de História da Arte da UNICAMP, Jorge Coli, observa que:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109).

Desse modo, a arte pode ter em algumas circunstâncias o poder de transformar os indivíduos, e estes transformar suas realidades. E por isso merece uma atenção e dedicação especial, pois através dela podemos estar compreendendo e aprendendo uma forma de se expressar com o mundo ao qual estamos inseridos.

Para Barbosa:

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 1991, p.32)

Dessa forma, a abordagem do ensino de artes visuais atualmente, passa pela preocupação em desenvolver tanto a apreciação e interpretação como o fazer artístico e a reflexão sobre o que vemos na arte e na cultural visual. Nesse entendimento o aluno em vez de ficar restrito à reprodução de modelos predeterminados, ele é exposto a diversas formas de expressão, analisa produções e firmando relações com o que já conhece para produzir.

Nessas bases podemos entender que, as ilustrações são fundamentais na aprendizagem das artes, embora tenham muita importância em outras áreas, pois é visto que elas estão presentes em todas as outras disciplinas do âmbito escolar.

1.3- O uso das imagens nos livros didáticos como contato inicial do aluno aos diferentes gêneros artísticos

Quando se fala sobre o uso das imagens nos livros didáticos e sua importância como recurso na prática pedagógica do educador, é preciso fazer um recorte sobre a pesquisa de mestrado de Gisele Costa Ferreira da Silva, intitulada Livros Didáticos para o Ensino de Arte: Diálogos, Práticas E (Des) Caminhos (2009), defendida e aprovada pela Universidade Federal de Goiás Faculdade de Artes Visuais Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual (UFG), na qual ela coloca que, a confecção do livro didático para o ensino da Arte, deve enfatizar a organização, estruturação e sequência dos conteúdos. É preciso haver enunciados e propostas bem apresentadas, assim como a linguagem a serem utilizadas, pois só assim haverá qualidade, quantidade, temas, origens, suportes e técnicas que as imagens privilegiam.

É preciso considerar alguns fatores na seleção de uma temática, pois uma escolha leva automaticamente a exclusão de algumas possibilidades, assim, representar a realidade social seria um dos principais requisitos apresentados sobre o olhar de seus idealizadores.

Sabe-se que, desde a década de 1980, a sociedade tem passado por transformações, ou seja, a tecnologia, fotografia, mídias áudios-visuais, vídeo-arte, land-arte, arte digital, performance e instalação, etc. e essas mudanças educacionais influenciam todas as esferas sociais, inclusive a escola. Sendo assim, os livros didáticos, que chegam as escolas precisam mostrar e valorizar as

representações visuais no cotidiano, estimulando a compreensão crítica das imagens principalmente na Educação em Artes Visuais, onde o conhecimento e o ensino nesta área têm sido historicamente reinventados, criando e recriando diferentes linguagens e novas formas de expressão e de investigação do mundo.

Nesse sentido Coli, nos revela que “O objeto artístico traz em si os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia.” (1995, p.109).

Assim, podemos observar que talvez a melhor maneira de tornar a disciplina de Artes Visuais interessante, é indicar como esses instrumentos artísticos estão presentes no cotidiano, e essas expressões podem estar nas ruas, vitrines, roupas, etc. e que os conceitos e habilidades desenvolvidos nas Artes Visuais, podem ser necessários para entender e usufruir o mundo que nos cerca.

Sobre a utilização do livro didático no contexto escolar é importante salientar que, o livro não deve ser considerado como único instrumento de ensino, e sim, como um instrumento complementar, a ser colocado em prática pelo educador. No ensino das Artes, ele se torna importante, no sentido de disponibilizar uma formação artística mínima em relação às imagens que por sua vez são documentos que apresentam elementos culturais, despertando nos alunos o interesse e habilidades nos diferentes contextos de ilustrações artísticas. E ao inserir o uso da leitura das imagens em sala de aula, seja pelo livro didático, ou outro recurso audiovisual, o professor de arte, além de contribuir para melhorar a qualidade das produções visuais dos alunos, está também contribuindo para a sua alfabetização visual, colaborando direta e indiretamente para diferentes situações de aprendizagem. Segundo Carlos Arouca (2012, p. 39), “Ensinar a ler imagens é ensinar a ler o mundo. Ensinar a representar por meio de imagens é ensinar a reorganizar o mundo a partir de seu ponto de vista”.

Sabe-se que, a arte não está apenas nas instituições culturais, como museus ou casas de espetáculos. Ela está na vida, faz parte e é nutrida por ela, e aos observarmos as produções dos artistas, mesmo que seja através de uma imagem, percebem-se como as memórias e experiências pessoais compõem suas pinturas, ações dramáticas, coreografias, músicas e tantas outras manifestações artísticas. E quando esse universo é apresentado ao aluno, leva-o a pensar e refletir sobre o que

esta sendo abordado, vale ressaltar que este pensamento pode ser instigado pelo professor, por meio dos recursos que disponha e se proponha a levar para sala de aula, além do livro.

Para Lúcia Santaella:

A alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. (2012, p. 13)

Esse pensamento e essa leitura poderiam ser despertados coletivamente ou individualmente. É importante lembrar que o fato de ter recurso, neste caso, o livro, não significa que ele irá atingir o grupo levando todos a refletir da mesma forma, pois o pensamento humano é individual. E o aluno além de compreender as imagens e seus contextos, podem ainda aprender a criar a partir da compreensão de como os elementos são expostos e combinados.

Nestas perspectivas, é importante salientar que o uso das imagens ilustradas nos livros didáticos é apenas um referencial da cultura artística que o aluno pode ter acesso, pois sendo ele o protagonista no processo de aprendizagem, é de fundamental importância que a proposta dos livros didáticos lhe apresente aos conhecimentos estéticos e artísticos relevantes para sua vida na comunidade.

2 – Procedimentos Metodológicos da pesquisa

Para um melhor embasamento deste estudo buscou-se a realização de uma pesquisa qualitativa, através da observação e de uma entrevista semi-estruturada, sendo que para Moreira (2002, p. 52), a observação participante é definida como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

A metodologia aplicada partiu da observação da realidade dos professores em algumas escolas da cidade de Buritis-MG, Foi realizada ainda uma entrevista semi-estruturada com três professores destas escolas, sendo uma escola estadual e duas municipais, nas quais irei denominá-las por Escola A, Escola B e Escola C.

Na escola C, houve uma observação participante com a professora, pois acompanhei um trabalho diário com ela, na utilização do livro didático em sala de aula com os alunos.

Houve ainda uma visita as bibliotecas destas instituições de ensino, no intuito de verificar quais livros estariam sendo adotados pelas mesmas, e como esses livros estariam sendo utilizados pelos educadores em Arte.

A primeira escola visitada foi a Escola A. Nesta escola apresenta-se uma coleção do 6º ao 9º “Por Toda Parte”, PNLD 2017 -2019 dos anos finais do ensino fundamental, do componente curricular Arte, por Solange Utuari – Carlos Kater e Pascoal Ferrari.

A segunda escola visitada foi a Escola B. Nesta escola, os ensinios finais do 6º ao 9º ano funcionam no horário da manhã. No ensino das Artes, o livro base dos alunos e professores para os anos finais do ensino fundamental é também, “Por Toda Parte”, do PNLD 2017 – 2019, de Solange Uturato – Carlos Kater e Pascoal Ferrari.

A terceira escola visitada foi a Escola C. O livro didático adotado pela referida escola é o “Mosaico” próprio para o Ensino Fundamental de Anos Finais de Arte, de “Bea Meira, Silvia Soter, Ricardo Elia e Rafael Presto”.

Diferente das escolas citada acima, a Escola B, fornece a todos seus alunos do 9º ano livros pra estudo, mas, além dessa coletânea existe na biblioteca livros destinados a Arte. Um livro de Carla Paula – Brondicalabria- e Raquel Valle Martins

Arte, História e Produção Mundo e “Práticas Pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade por: Carlos Roberto Mondiger, Cristina Bertonidos Santos, Flavia Pillardo Vale e Luciana Gruppellilo Ponte.

E para um melhor entendimento, os documentos levantados nas três escolas visitadas serão disponibilizados na tabela a seguir:

Escola	Professor	Livro Didático
Escola Municipal - A	Professora – A	Por Toda Parte
Escola Municipal - B	Professora – B	Por Toda Parte
Escola Estadual - C	Professora – C	Mosaico
Biblioteca	Professora – D	Arte, História e Produção Mundo) e “Práticas Pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade

TABELA 1 – Autora: Jandira Sousa Santos

Para a realização desta pesquisa encontrei algumas dificuldades, pois as escolas e professores não são tão receptivos quando se trata de uma pesquisa onde de alguma forma estamos observando o seu trabalho. Principalmente quando se trata do livro didático, pois alguns educadores infelizmente se apoiam totalmente neste instrumento de trabalho.

Busquei realizar este trabalho em várias escolas, porém somente em três consegui realizá-lo. Das três instituições de ensino que fui aceita, a escola A e B, foi por indicação de uma amiga por esta ter conhecimento com os gestores, ela me apresentou a essas escolas onde eu consegui fazer as observações e as entrevistas com os professores e a bibliotecária. A terceira escola C, eu conhecia os gestores e a professora entrevistada é uma colega de curso, que se formou no ano anterior e seu trabalho como Arte-educador é bastante reconhecido pela comunidade escolar. Sendo assim, irei focar meus estudos na escola C, pois devido a amizade com a professora, esta me deu mais informações que eu precisava para o desenvolvimento deste trabalho.

Para a coleta de dados junto aos educadores de cada escola, foi apresentada uma entrevista semi-estruturada com os seguintes questionamentos:

1-	Qual o livro que está sendo utilizado pela escola para a disciplina de Arte?
2-	Os livros didáticos são suficientes para atender a demanda de alunos da

escola?
3- Qual a utilidade do livro didático para suas aulas de Arte?
4- Como você avalia os conteúdos apresentados no livro didático?
5- Qual a importância da escolha das imagens no livro didático para você?
6- Os temas abordados nos capítulos são adequados para a idade/série dos alunos?

TABELA 2 – Autora: Jandira Sousa Santos

O objetivo desses questionamentos foi para levantar dados mais precisos sobre a opinião dos professores referentes aos livros didáticos para a Disciplina de Arte. Ou seja, ao conversar com os professores, busquei um melhor entendimento sobre as características, utilidades, qualidade e satisfação dos professores na utilização do livro didático em sala de aula.

Depois de visitar, conversar e observar a prática dos professores e folhear os livros didáticos utilizados por eles descobri que a análise de um livro didático em si, se torna muito ampla. Nesse sentido decidi basear meus estudos em quatro critérios específicos nos quais achei mais relevantes abordar, que são:

1- Grau de utilidade para alunos e professores.
2- Qualidade das ilustrações.
3- Possuem imagens da diversidade cultural.
4- Possuem todos os dados de uma imagem.

TABELA 3 – Autora: Jandira Sousa Santos

E após analisar esses critérios nos livros utilizados nesta escola, de acordo com a metodologia aplicada e o levantamento dos dados para embasar esta pesquisa estarei expondo os resultados obtidos, que serão disponibilizados no capítulo a seguir.

3. Análise dos dados

A primeira escola visitada foi a Escola A. Em visita a essa escola, foi feita uma entrevista com a professora de Arte, onde irei tratá-la como professora A, no sentido de preservar sua identidade.

A professora A, me mostrou o livro que está sendo utilizado por ela com os estudantes do 6º ao 9º “Por toda Parte” (figura1). Trata-se de um livro de porte grande com três unidades dirigidas aos anos finais do fundamental. Cada volume traz as unidades divididas por dois capítulos, e este por sua vez são subdivididos por temas. Sendo que cada capítulo incluem de dois a três temas com ilustrações grandes e variadas. Todos os volumes trazem em si conteúdos que buscam valorizar o ensino da Arte em diversas situações de aprendizagem, pois são compostos de momentos de apreciação de imagens, músicas e textos, exploração de vários materiais, procedimentos artísticos e processo de criação, estudo de linguagens artísticas e contextualização histórica, cotidiana e de poéticas pessoais dos alunos e artistas. Trata-se de uma coletânea bem estruturada, pois iniciam cada capítulo apresentado sempre dois artistas brasileiros e em seguida amplia os conhecimentos para a arte mundial de várias épocas. Os textos contidos nesse livro são escritos com uma linguagem de fácil entendimento e próxima a realidade dos alunos, no entanto, é uma coletânea com temas diversificados, que dificilmente será trabalhado todo o seu conteúdo no decorrer do ano letivo, principalmente porque geralmente nas escolas as aulas de Arte além de ser somente uma por semana, ainda são integradas com projetos e eventos da escola.



Figura 1- Livro didático Por Toda Parte. Solange Utuari, Carlos Kater, Bruno Fischer e Pascoal Ferrari- São Paulo: FTD, 2015.

A segunda escola visitada foi a Escola B, nesta escola, os ensinamentos finais do 6º ao 9º ano funcionam no horário da manhã.

Os questionamentos realizados com a professora desta escola a qual irei denominá-la como professora B foram os mesmos. De acordo com essa professora o diferencial desta escola é que os livros adotados vieram de acordo com a quantidade dos alunos, e isso facilita muito o seu trabalho. Ela considera uma coleção boa para se trabalhar em sala de aula, pois apresenta diferentes linguagens artísticas.

E diferente das outras escolas visitadas, a escola B, além do livro didático do aluno, existe na biblioteca livros destinados a Arte. E conversando com a bibliotecária desta escola, entende-se que estes livros ficam na biblioteca, a disposição e utilização dos professores e alunos como suporte, no sentido de agregar conhecimento, acrescentando e disponibilizando mais conteúdos e imagem aos mesmos. Sendo assim, quando os professores desenvolvem projetos sobre algum autor, os alunos podem utilizá-los como instrumento de pesquisa, pois são livros contendo muitas ilustrações com imagens ligadas a dança, música, desenhos, fotografias e esculturas, ou seja, o desenvolvimento da humanidade através da Arte. Foi observado nestes livros que há um cuidado por conservar e mostrar de forma ilustrativa a contextualização da Arte. (figura 2,3 e 4).

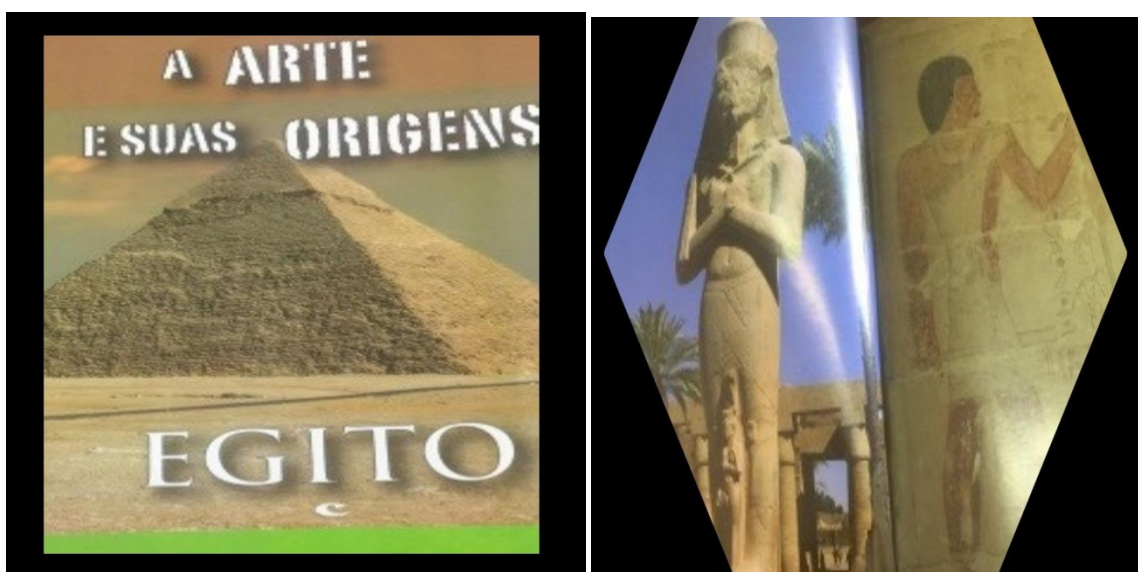


Figura 2: A Arte e Suas Origens. Editora Grupo Cultural. S/A. Capa. Fotografia Jandira Santos.

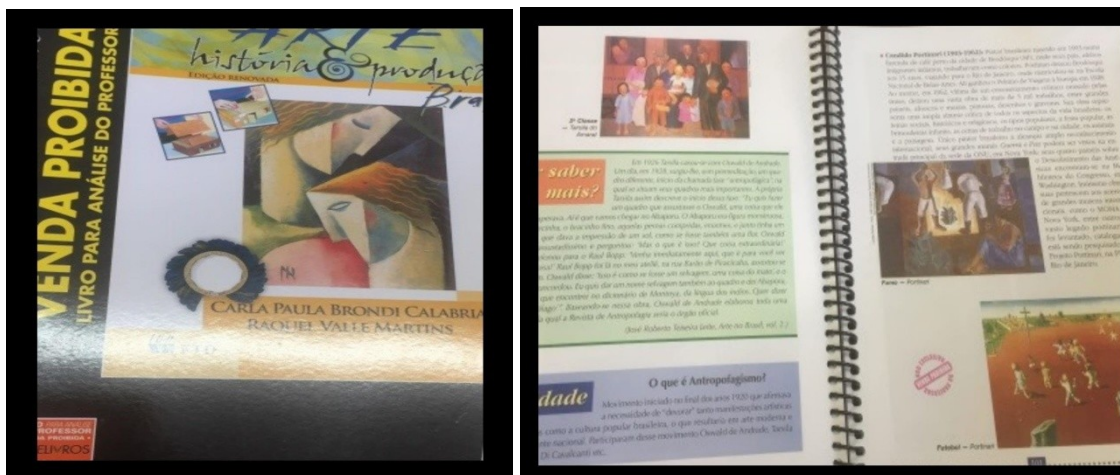


Figura 3: coleção Arte, História e Produção Mundo. Carla Paula Brondi Calabria e Raquel Martins- São Paulo: FTD, 2009.1ª edição



Figura 4: Livro Pedagógico: Práticas Pedagógicas em Artes: Espaço, Tempo e Corporeidade. Carlos Roberto Modinger... [et al.]; Ilustrações de Eloar Guazzelli. – Erechim:Edelbra, 2012.

A terceira escola visitada foi a Escola C. Em entrevista com a professora desta escola, na qual irei denominá-la como professora C, ela relatou que o livro adotado pela escola é o “Mosaico” de “Bea Meira, Silvia Soter, Ricardo Elia e Rafael Presto”. (Figura 5). Esta coleção apresenta livros com um porte mais fino, onde os saberes são conectados por quatro grandes temas transdisciplinares e cada livro aborda um tema de modo que o conhecimento contemporâneo possa ser construído de forma progressiva. Sendo assim, o livro do 6º ano traz como eixo de reflexão a identidade, no volume Corpo; o eixo cidadania é tratado no volume Cidade do 7º ano; o eixo meio ambiente é contemplado no volume Planeta do 8º ano e a diversidade cultural, no volume Ancestralidade no 9º ano. Todos os volumes

apresentam uma abordagem étnico-racial, gênero e sexualidade, classe e particularidades socioespaciais e deficiência física. Cada tema é dividido por seis capítulos e estes são subdivididos em duas seções, sendo que o livro do 6º e do 9º apresenta um projeto para ser trabalhado de acordo com o tema transdisciplinar, ou seja, o Corpo e a Ancestralidade.

Em entrevista com a professora C, ela relata:

Todos os alunos contem livros, o que facilita o acompanhamento das suas aulas. O dela faz parte da mesma coleção, no entanto direcionado ao professor. São livros bem elaborados e em excelente estado de conservação, porém a mesma tem necessidades de mais ilustração de obras de arte, principalmente brasileiras. Os livros contem os seguimentos base do ensino de Arte: musica, teatro, poesia, desenho, pintura e escultura, sua elaboração envolve teoria e prática além de recursos que a mesma disponibiliza do próprio orçamento pra um melhor resultado. (depoimento da professora C.)

São livros com conteúdos elaborados, pois traz uma sequência de temas bastante interessante, onde cada abordagem e atividades são apropriadas para a idade série dos alunos, porém as ilustrações são pequenas e suas cores são opacas, ou seja, não chamam a atenção do aluno sendo necessário que o educador busque em outras fontes ilustrações com tamanhos mais adequados retratando assim, com mais nitidez os conteúdos estudados.



Figura 5- Livro Didático de Arte. Mosaico de ARTE. Bea Meira, Silvia Soter, Ricardo Elia e Rafael Presto. Ed. Scipione, 2015.

Para um melhor conhecimento da utilização dos livros didáticos nas escolas pelos educadores, buscou-se fazer um estudo mais detalhado dos conteúdos disponibilizados nesses livros, no qual junto com a análise das entrevistas, foram adotados alguns critérios, que serão especificados a seguir.

3.1 Grau de utilidade para os alunos e professores

Analisando o grau de utilidade para professores e alunos nos livros da escola A, percebem-se, que a professora tem dificuldades em desenvolver um trabalho efetivo com o livro didático, devido os livros não atender a quantidade dos alunos. Porém, nesta escola esses livros são bastante utilizados pelos professores como base para elaboração das aulas de Arte.

A escola B, a professora relatou que os livros adotados atendem a demanda dos alunos, e tem muita utilidade, pois facilita muito o seu trabalho. Sendo que ela considera uma coleção boa para se trabalhar em sala de aula, pois apresenta diferentes linguagens artísticas com imagens diferenciadas e ilustrativas.

A escola C, a professora relata que, o livro é muito utilizado por ela e pelos alunos, pois todos os alunos possuem livros, não precisando trabalhar em grupo para os alunos terem acesso ao livro como na escola A, e esse fator facilita muito o seu trabalho e o acompanhamento das suas aulas. O dela faz parte da mesma coleção, no entanto direcionado ao professor. Em relação ao seu trabalho pedagógico, ela busca integrar os conteúdos retratados no livro, adequando à realidade do aluno. E nesse sentido podemos definir a imagem como uma representação visual de uma obra de arte e a ilustração é o desenho em si da obra apresentada nos livros didáticos. E nesse sentido, a professora C, considera importante utilizar este recurso complementar de ensino, pois os alunos, ao observar as ilustrações contidas no livro didático podem contextualizar a imagem, e este contato com a obra de arte pode ser visualmente trabalhado com os alunos.

No geral ao avaliar o grau de utilidade dos livros estudados, percebe-se que eles são bem elaborados e importantes no sentido de nortear o trabalho do professor, sendo que os três livros retratam de forma específica todos os períodos da Arte, ou seja, fala um pouco a arte rupestre, do barroco, arte moderna e finaliza na arte contemporânea e todos os conteúdos sempre estão relacionados a música,

dança, pintura, etc; com conteúdos e atividades com abordagens específicas para a idade/serie dos alunos.

3.2 Qualidades das ilustrações

Seguindo esse critério de análise, a professora da escola A, relata que é um livro com bastante qualidade nas ilustrações, pois, apresentam conteúdos que abrangem o campo das linguagens audiovisuais, teóricas e práticas relacionando a temas que fazem referências a desenho, dança, música, fotografia, pintura e escultura. São bem ilustrados com imagens grandes chamativas que retrata com clareza todos os temas trabalhados.

A professora da escola B, também considera o livro com uma ótima qualidade das ilustrações, pois o livro é bem elaborado com cores que realçam bem os conteúdos abordados, no qual ela acha importante quando se trata da disciplina de Artes Visuais.

A professora da escola C considera os livros bem elaborados e em excelente estado de conservação, porém a qualidade das ilustrações deixa a desejar, pois acha que o livro teria de ter mais ilustrações retratando mais obras de arte, principalmente brasileiras. Os livros contem os seguimentos base do ensino de Arte: musica, teatro, poesia, desenho, pintura e escultura, sua elaboração envolve teoria e prática. Mas quando se trata de mostrar uma imagem mais elaborada de acordo com o tema estudado, ela precisa disponibilizar recursos do próprio orçamento para chegar a um melhor resultado nas aulas, como por exemplo, buscar ilustrações na internet e mandar fazer um banner para expor melhor o conteúdo, buscando uma melhor visualização pelos alunos.

Referente à qualidade das ilustrações, percebe-se que uma coleção é totalmente diferente uma da outra, ou seja, o livro das escolas A e B possuem uma impressão bem melhor com ilustrações grandes que cobrem a pagina inteira com cores vivas e diversificadas, e essas ilustrações de alguma forma acabam chamando mais atenção do aluno. Já o livro da escola C, elas são pequenas e as cores são mais apagadas, ou seja, a qualidade tanto da ilustração como da impressão é bem inferior que o da outras escolas.

3.3 Imagens da diversidade cultural.

Observando esse critério de avaliação, observou-se que, o livro da escola A e B são bem elaborados. Pois tanto a professora da escola A e B, quando questionada sobre os conteúdos apresentados no livro didático, as mesmas relataram que é considerado um livro didático com linguagens adequadas a disciplina.

A professora da escola C, gosta dos conteúdos apresentados no livro didático da sua escola, mas gostaria de imagens que representassem melhor os mesmos, como: Anita Malfatti, Antônio Francisco Lisboa, padre José de Anchieta entre outros, sendo que, para enriquecer os conhecimentos dos alunos, sobre esses autores, a mesma precisa buscar outros recursos.

Ou seja, o livro didático, traz em seu conteúdo sobre o patrimônio cultural, onde mostra diversas culturas brasileiras. Porém, sente-se a necessidade de haver um melhor esclarecimento sobre o sentido das obras relacionadas a esse período. (figura 6).

De acordo com a análise feita nos livros seguindo esse critério, percebe-se que há uma grande diversidade cultural abordado que leva o aluno a ampliar seu repertório em diversas linguagens tanto na dança, na música, na pintura, descobrindo assim, que de certa forma eles convivem com a arte diariamente e que através dessa diversidade pode até transformar o seu cotidiano.

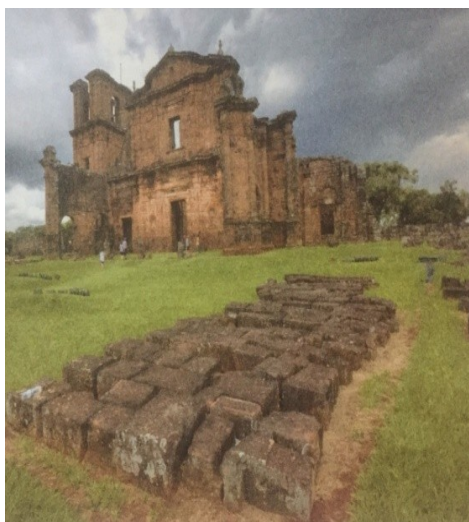
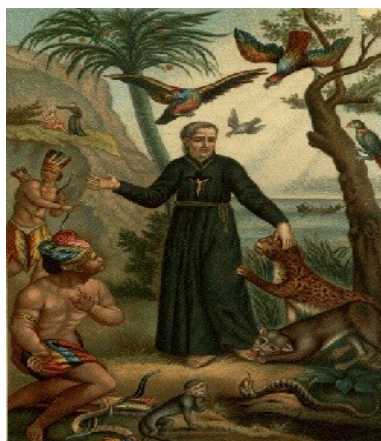


Figura 6: (ruínas da igreja de SÃO MIGUEL DAS MISSOES, RS foto 2015).

O livro traz informações sobre catequização dos povos indígenas, sobre organização política e social e sobre a missão dos jesuítas para este fim. No entanto, falta uma pequena introdução sobre padre José de Anchieta, um dos maiores missionários neste feito, que através do seu convívio com povos nativos nos trouxe vastos conhecimentos sobre períodos importantes da nossa história. (Figura 07).



Cromolitografia da editora Berzinger & Co. bastante divulgada por volta de 1900

Figura7: Cromolitografia da gravura da taça (nº 17), feita pela famosa editora Benziger & Co. (Einsiedeln, Suíça) e amplamente difundida em vários formatos nas décadas de 1900 (© Postulação Geral da Companhia de Jesus.) <http://www.multirio>.

Ao relacionar a arte com o marco dos movimentos culturais, vê-se uma necessidade de relacionar mais sobre outros autores brasileiros importantes como: Anita Malfatti, que foi considerada umas das principais pintoras brasileiras do século XX. Suas pinturas abalaram os mais conservadores e foi um marco para o Modernismo brasileiro. Juntamente com Tarsila do Amaral deu voz às mulheres nesse período. (Figura 08, 09 e 10).



Figura 8: Livro Didático Mosaico –Arte. **Tarsila do Amaral** (Abaporu), 1928. Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Malba. Coleção de Eduardo Constantini, Buenos Aires, Argentina.



Figura 9: **Antônio Francisco Lisboa** (Os doze profetas, 1794 a 1804. Técnica: pedra-sabão). Figura 10: **Anita Malfatti** (O farol, 1915, genero: pastoral, expressionismo).

3.4 Identificação e autoria das imagens.

Ao avaliar a informação que identifica e que aponta a autoria das imagens percebe-se que os livros proporcionam essa informação aos alunos e professores, porém, há algumas falhas nos dados, pois apesar de todas as imagens terem uma bibliografia, algumas informações relevantes estão faltando, sendo preciso uma busca mais detalhada em outras fontes para descobrir mais informações sobre as obras de arte, e no livro da escola C tem imagens com legendas muito pequenas que quase são imperceptíveis para o professor que dirá para o aluno.

Desse modo, nesse critério pode-se dizer que o livro didático poderia ser mais bem elaborado, pois para o aluno se torna muito importante que tivesse todos os dados e autoria das imagens, ou seja, existe uma grande dificuldade para o aluno

identificar os autores das obras retratadas nos livros, sendo preciso que os professores e alunos busquem em outras fontes esses dados, e isso influencia muito em sua aprendizagem, pois muitos alunos acabam se desinteressando do assunto quando o livro não traz todas as informações necessárias para se estudar aquela obra ou imagem artística.

Conclusão

As escolas públicas, municipais e estaduais, recebem os livros didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, adquiridas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. De acordo com o que vêm escritos nas contracapas das coletâneas que chegam às escolas, eles passam por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação e professores das escolas, para que alunos e professores possam ter acesso a materiais de qualidade física e pedagógica.

Sabe-se que a proposta curricular do Ministério da Educação (MEC), é propor um aprendizado por meio de componentes contextualizados com outras áreas de conhecimento e com a vida, sendo assim, a Arte deve ser estudada em suas diferentes linguagens: cênica, visual e musical.

Através da realização deste trabalho, conclui-se que os livros didáticos, que chegam as escolas são coleções que apresentam uma linguagem das artes em diversos sentidos, como a linguagem da dança, da música, do teatro, das artes visuais e audiovisuais. Traz em seu contexto ilustrações e imagens que chamam a atenção do aluno, principalmente o livro da disciplina Arte.

Porém, quando se trata de identidade cultural, seria interessante que os livros apontassem mais autores brasileiros, dando mais importância aos autores e suas obras através das ilustrações e não só apresentar as imagens, mas sim dar mais valor a sua história, à sua biografia. Ou seja, as imagens desses autores estão sempre relacionadas a um período, mas não aprofunda sobre a importância desses autores para a arte brasileira, e se o professor não estiver atento a essas observações, passam despercebidas.

Sabe-se, porém, que o livro didático é apenas um recurso a ser utilizado pelo professor, sendo visto que é impossível, que o educador com uma aula na semana de 45 minutos, conseguirá até o fim do ano introduzir a proposta ditada no livro didático fornecido como base para guiar suas aulas, é necessário que ao falar em disciplina é sendo ela Artes que infelizmente dentro do contexto escolar, essa disciplina é dominada por outros conteúdos e metas que a escola tem que cumprir durante o ano letivo, entre elas, datas comemorativas, alunos que são retirados de sala, ou deixados com trabalhos de outras disciplinas para ser executado no horário da aula de Arte, em fim, são diversos contrapontos ligados a aula de arte, que as

vezes o professor não chega a trabalhar de forma integral as propostas e projetos que vem elaboradas dentro do livro didático.

Ou seja, a maioria das vezes suas aulas deve ser adequadas a projetos de outras disciplinas, ou até mesmo, direcionado a decoração das datas comemorativas que estão no calendário escolar. Esse professor para finalizar o livro didático e obter com precisão sua função, deverá ter uma grande flexibilidade para fazer com que suas aulas tenham a mesma importância que as demais, no entanto nem sempre é assim que funciona. Quebrar esse sistema tem sido difícil, justamente pelo costume imposto e porque por varias vezes o professor que é destinado a essa disciplina em sua maioria não tem formação na área. E no caso das três professoras entrevistadas nomeadas A, B e C, apenas a professora C é formada em Licenciatura em Artes Visuais.

Desse modo, cabe ao professor, aliar seu conhecimento pessoal no sentido de enriquecer e ampliar as propostas apresentadas no livro didático, através da apresentação de mais produções artísticas impulsionando os educandos a buscar mais conhecimentos sobre a arte de maneira globalizada integrando-a em sua cultura local.

REFERÊNCIAS

ARCOS. **Ensino de arte no Brasil**: uma análise dos conteúdos do ensino fundamental, s/d. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/ensino-de-arte-no-brasil-uma-analise-dos-conteudos-do-ensino-fundamental/>>. Acesso em 04/05/2018.

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. 1ª Ed. São Paulo: Anzol, 2012.

ARTEREF. **Artistas brasileiros de arte moderna**, s/d. Disponível em: <<http://arteref.com/arte/artistas-brasileiros-de-arte-moderna/>>. Acesso em: 14/06/2018 as 11:19.

ARTEREF. **Anita Malfatti**: uma visionária modernista, s/d. Disponível em: <<http://arteref.com/arte/anita-malfatti-uma-visionaria-modernista/>>. Acesso em: 14/06/2018 as 18:01.

ARTEREF. Os 7 artistas brasileiros barrocos, s/d. Disponível em: <<http://arteref.com/arte/os-7-artistas-brasileiros-barrocos/>>. Acesso em: 14/06/2018 às 11:10.

BARBOSA, Ana Mae _ A importância da imagem no ensino da arte: Diferentes metodologias, in, A imagem no ensino da arte: **Anos 80 e novos tempos**, São Paulo: Perspectiva, p. 36-37, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Anita Malfatti**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8938/anita-malfatti/>>. Acesso em: 14/06/2018 as 16:45.

FREITAG, Bárbara et alii. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

http://ceres.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf Acesso em: 03/05/2018

http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf Acesso em: 03/05/2018

ISSUU. **Por toda parte – 9º ano.** Disponível em: <https://issuu.com/editoraftd/docs/9-ano-por-toda-parte_46b04093119cfe/>. Acesso em: 14/06/2018 às 10:12.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? – **novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

MEIRA, Beá. **Projeto Mosaico: arte: ensino fundamental – 1ª Ed.** São Paulo: Scipione, 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLENQUES, Liane Carvalho. **Aleijadinho.** *Mestre em Artes Visuais (UDESC, 2010), Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFSM, 2008).* Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/aleijadinho/>>. Acesso em: 14/06/2018 as 16:34

OLENQUES, Liane Carvalho. **Anita Malfatti.** *Mestre em Artes Visuais (UDESC, 2010), Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFSM, 2008).* Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/anita-malfatti/>>. Acesso em: 14/06/2018 as 16:40.

O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DO TEMPO: A FORMA DO CONTEÚDO1 Neli KlixFreitas2 , Melissa Haag Rodrigues3 0. /arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf VISTO EM 10/07/2018 às 11h31min.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Padre José de Anchieta.** Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/padrejosedeanchieta/index.php?p=4942/>. Acesso em: 14/06/2018 as 16:16.

PROFESSOR-ARTISTA-PROFESSOR: **Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte.** Tese apresentada ao Programa de. Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de. Doutor em Artes. Linha de Pesquisa: Artes... Acesso em: 04/05/2018 às 18h2min5.

SANTAELLA, Lúcia. Como eu ensino: **leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Solange dos. **Por toda parte, 9º ano.** Utuari Ferrari... [et.al.]- 1. Ed. São Paulo: FTD, 2015

SAVIANE, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 3º ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Simone Bernardo. **“A importância da educação artística na educação infantil”.** Orientadora: Prof. Fabiane Muniz da Silva, (Rio de Janeiro - 2007).

Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/39/SIMONE%20BERNARDO%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 04/05/2018 às 17h19min.

STRAY, Chris. Quia Nominor Leo: **Rumo a uma sociologia histórica do livro didático**. Em: CHOPPIN, Alain (org.) História da educação. No. 58 (edição especial). Livros didáticos, estados e sociedades. Séculos XIX-XX, Ed. NPRI, 1993.

WIKIPEDIA. Doze profetas de Aleijadinho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Doze_profetas_de_Aleijadinho/>. Acesso em: 14/06/2018 as 18:19.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. Arte e Educação: um encontro possível. In: Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.2, n.1, p. 57 - 66, jan./jun., 2004. Disponível em: <http://www.arteducacao.pro.br/downloads/arte-e-educacao.pdf>>. Acesso em 11/07/2018 as 15:43.